XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

FORMAÇÃO CONTINUADA: LIMITES E POSSIBILIDADES DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO AMAPÁ

Profª. Ms. Maria do Socorro dos Santos Mendonça
Profª. Ms. Maria da Conceição dos Santos Costa

RESUMO

Este artigo tem como objetivo central analisar os encontros de formação continuada realizados na construção das Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Estado do Amapá, a partir da realidade vivenciada pelos professores. Utilizamos a metodologia qualitativa crítica, que permite um plano de trabalho aberto e flexível. Encontramos a categoria de análise: Politica Pública de Formação Continuada e suas subcategorias. Apontamos os limites e as possibilidades da formação continuada levando em consideração a percepção destacada pelos professores a partir de seus saberes e perspectivas.

Palavras chave: *Formação continuada – Educação Física – Diretrizes Curriculares*

ABSTRACT

This article aims to analyze the continuing formation meetings promoted on the Curriculum Guidelines Construction for Physical Education at Amapá State, according to the reality experienced by teachers. In order to do this, we used the critical qualitative methodology; which allows an open and flexible working plan. We found the category of analysis: Public Policy of Continued Education and its subcategories. We point out its possibilities and limits, taking into consideration the teacher's perceptions, constructed by their knowledge and their perspectives.

Keywords: *Continuing Formation – Physical Education – Curriculum Guidelines*

RESUMEN

Este articulo tiene como objetivo analisar los encuentros de formación permanente desrrollados em construción de las Directrizes Curriculares para la Educación Física em el Estado del Amapá, a partir de la realidad vivida por los profesores. Utilizamos la metodologia calitativa crítica, que permite un plan de trabalho abierto y flexíble. Encuentramos la categoria de analisis: Politica Publica de Formación permanente y sas subcategorias. Apuntamos los limites y las posibilidades de La formación permanente tomando en consideración la percepción subrayada por los profesores a partir de sus saberesu y perspectivas.

Palabras clave: *Formación permanente – Educación Fisica – Propuesta Curricular*

1 Introdução

Nas últimas duas décadas o tema da Formação Continuada aparece significativamente em todos os discursos e pautas de qualquer política educativa, seja no Brasil ou em países Europeus que são referências para nós em diversas áreas do conhecimento.

Nos últimos 10 anos, principalmente, temos visto um crescente aumento nos investimentos para a formação continuada nos diferentes níveis governamentais e o incentivo desta na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB). Ou seja, vem crescendo o investimento na formação continuada de professores e isso pode ser evidenciado pelas diversas ações desde o governo central passando pelos governos estaduais e municipais.

Em janeiro de 2009, o decreto nº 6.755, instituiu a Política Nacional de Formação de Professores. A finalidade desta é organizar a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para a educação básica, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios. De acordo com este decreto, em seu art. 8º, que faz referencia às necessidades de formação continuada de profissionais do magistério, em seu § 3º atribui que:

> Os cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização serão fomentados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, deverão ser homologados por seu Conselho Técnico-Científico da Educação Básica e serão ofertados por instituições públicas de educação superior[...], (DECRETO Nº 6.755, 2009).

Desta forma percebemos que a formação continuada no Brasil está presente em diversas leis, decretos, normatizações, em vários artigos da Constituição Federal de 1988, LDB, Planos, Pareceres e etc. Entretanto há diferentes concepções de formação continuada no interior destas leis como nos diferentes cursos/instituições. Por isso, vale lembrar o que Medeiros (2003), chama a atenção, da necessidade de diferenciar no interior de cada uma o discurso que fala simplesmente da necessidade de continuar a formação docente daquele que a vê não como um remendo da formação inicial, mas uma continuidade da vida profissional.

Em 2007[1], realizamos um estudo com os professores de educação física da rede estadual e constatamos que havia mais de dez anos que não era oferecido por parte do governo estadual, alguma formação que contemplasse a área de educação física, conclui-se que a formação continuada não foi prioridade nas políticas educacionais se constituindo assim uma atividade desenvolvida de forma desarticulada da realidade vivenciada na escola pelos professores.

[1] Formação continuada de professores de Educação Física no Estado do Amapá. Publicado na revista digital Lecturas EF y Deportes, ano12, nº 112, janeiro de 2008.

Com o surgimento e possibilidade da Construção das Diretrizes Curriculares para a Educação Física, a partir de 2006, a Secretaria de Educação Estadual/AP viabilizou três momentos de formação continuada. O primeiro em junho de 2006, o segundo em março de 2007 e o terceiro em novembro de 2007, concluindo a proposta curricular, que estava sendo construída coletivamente com a participação dos professores de educação física da rede estadual e municipal.

Partindo das preocupações de formação continuada dos professores de educação física no Estado do Amapá, formulamos a questão que gerou este trabalho de pesquisa, sendo: quais os limites e as possibilidades da construção coletiva das diretrizes curriculares para Educação Física da rede pública do Estado do Amapá, a partir de um processo de formação continuada de seus professores?

Neste sentido, nosso objetivo aqui é de analisar o processo de Formação Continuada em Educação Física, desencadeado no ano de 2006 na rede Estadual de Educação do Amapá, tendo como referência a construção coletiva e sistematização de Diretrizes Curriculares, com a finalidade de compreender seus limites e possibilidades para sua reorganização.

3 Aspectos Metodológicos

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de perspectiva metodológica denominada interpretativa crítica que segundo André (1995, p. 30), permite um plano de trabalho "[...] aberto e flexível, onde os focos do projeto são constantemente revisados, as técnicas de recorrer às informações são reavaliadas, os instrumentos reformulados e os fundamentos teóricos repensados[...]".

3.1 Participantes do Estudo

Para selecionar os participantes da pesquisa utilizei o critério da participação voluntária daqueles professores que compareceram aos três encontros de formação continuada nos anos de 2006 e 2007. Assim, chegamos a uma lista de 20 professores.

3.2 Instrumentos de Coletas dos Dados

3.2.1 O processo das entrevistas

Dentre os vários tipos de entrevistas, optamos pela entrevista semi-estruturada, considerando as recomendações de Molina Neto (2004, p.128) de que esse "[...] instrumento possibilita um roteiro para o diálogo e pela flexibilidade permite aos participantes incluir contribuições relevantes e novas questões sobre o foco do estudo".

3.3 Análise e Interpretação dos Dados

Iniciamos esse processo de análise separando as entrevistas coletivas e as individuais, a fim de que pudesse comparar as falas dos professores e verificar se haviam diferentes abordagens no enfoque das mesmas.

No primeiro momento de análise, descrevi as primeiras unidades de significado, que segundo Szymanski (2004) se refere à elaboração de "sínteses provisórias, de pequenos *insights* e a visualização de falas dos participantes, referindo-se aos mesmos assuntos (p.75)".

De posse das sínteses realizadas nas entrevistas individuais e coletivas, inserimos em outro quadro estas sínteses, sendo uma coluna para cada tipo de entrevista, dessa maneira deixando separadas as análises feitas das entrevistas. Nesse momento procuramos visualizar as possíveis diferenças ou não, no que diziam os professores que participaram dos diferentes processos de entrevista[2]. Assim, ao analisar as falas dos professores, foi surgindo à categoria e suas subcategorias. Para, Szymanski (2004) a categorização concretiza a imersão do pesquisador nos dados e a sua forma particular de agrupá-los segundo a sua compreensão.

A partir desse quadro cruzamos os dados com os demais documentos da DEFI/SEED e as falas dos professores encontrando a categoria do estudo e suas subcategorias que permitiu discutir a formação continuada, seus limites e possibilidades na construção coletiva das diretrizes curriculares para a educação física escolar no Amapá, que passamos a apresentar nos próximos itens.

4 Dialogando com a categoria e suas subcategorias

A partir da análise das entrevistas, passamos então a descrever a categoria de análise e suas subcategorias que emergiram desse contexto.

4.1 Políticas Públicas de Formação Continuada

Entende-se por Políticas Públicas "o conjunto de ações coletivas voltadas para a garantia dos direitos sociais, configurando um compromisso público que visa dar conta de determinada demanda, em diversas áreas. Expressa a transformação daquilo que é do âmbito privado em ações coletivas no espaço público". (GUARESCHI *et al.*, 2004, p. 180)

Procuramos situar nesse contexto mais abrangente das políticas públicas a formação continuada de professores respondendo a um questionamento dos próprios professores de Educação Física do Estado do Amapá, ao perceberem na ausência de uma política de formação continuada, especificamente para esta área, uma grande lacuna no seu saber-fazer cotidiano. Fator que limita suas ações, pois vê-se isolado em sua prática pedagógica.

Nesse sentido, faz-se necessário expor o que diz uma professora sobre essa questão:

[2] Ressaltamos que não encontramos diferença significativa nas análises das entrevistas individuais ou em grupo que tenham influenciado a categorização das informações.

> *Tem que haver uma política estadual de formação continuada, o que não dá, é ficar executando ações isoladas e viver no dilema de: talvez a gente tenha esse ano; (entrevista 3 - individual)*

Ressentindo-se da ausência de políticas de formação, em função da continuidade do processo que ocorre e se dá esporadicamente, é necessário "[...] discutir o modo como o Estado vem concebendo sua responsabilidade com relação à formação continuada [...]". (BORGES, 2004, p.42). Sendo constado que as ações de formação continuada, se dão por meio de cursos e/ou palestras ministrados por especialistas da própria secretaria, ou ainda por especialistas dos programas do governo federal que chegam ao Estado com os "pacotes" prontos e que ficam sem aplicabilidade na realidade dos professores.

Fazendo uma relação deste modelo de formação, ressaltamos o que Nascimento (2003, p. 78), aponta como reflexão,

> [...] estas ações estão voltadas mais para os interesses do sistema que para a valorização pessoal e social dos professores. A concepção de que um projeto de formação de professores não pode visar unicamente à aquisição de conhecimentos, mas também ao desenvolvimento do professor quanto ao conhecimento de si próprio e da realidade, implica necessariamente numa ação prolongada baseada numa reflexão contínua e coletiva sobre todas as questões que atingem o trabalho pedagógico.

Para os professores é preciso melhorar a estrutura da formação continuada permitindo uma maior participação de todos nesse processo, nas discussões em encontros periódicos, pois sempre que fazem encontros, estes parecem ocorrer de forma aligeirada em que questões relevantes não são expostas.

Outro limite apontado, foi a participação dos professores que trabalham nos municípios distantes da capital, que na nossa realidade amazônida é diferente. Em alguns lugares não tem nem terra firme para trabalhar. Os professores trabalham em escolas que ficam localizadas em cima de pontes, áreas alagadas, ou em áreas de campos onde o gado é parte do contexto da região e como na formação inicial não é disponibilizado no estágio esse cenário, os professores sentem muitas dificuldades em mediar o saber-fazer neste contexto, mesmo sendo parte da realidade no interior do Estado. Desta mesma forma temos a educação para os índios, para os quilombolas, para os ribeirinhos, que fica comprometida por uma política de formação que comtemple as reflexões de como vivenciar as aulas de educação física que tenha sentido para estes alunos (as).

4.1.1 Construção de Diretrizes Curriculares e Formação Continuada

A formação continuada, concebida pelos professores participantes do estudo, é aquela que possibilita a organização de uma proposta de construção coletiva no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares. Eles consideram fundamental a participação de todos neste processo, pois veem seus saberes, suas vivências sendo pautados como eixo norteador das Diretrizes a partir da constante leitura e reflexão sobre a realidade vivida no interior da escola.

> *Esse processo de formação continuada é adequado porque o professor sabe da realidade que ele passa na escola e da forma como é proposta essa formação, o professor é participativo na construção do currículo, através da sua ação em conjunto com os outros profissionais acaba vendo a melhor forma de trabalhar a disciplina, visando os pontos importantes. [...] (entrevista 5 - individual)*

A formação continuada passa a ser um instrumento que orienta a prática pedagógica partindo da reflexão da realidade de cada professor (a). Aqui, neste caso, a construção coletiva das Diretrizes Curriculares foi identificada como um processo de formação continuada que buscou

> [...] compreender o cotidiano da prática pedagógica como relevante. Essa reflexão vai ao sentido de que um processo de formação permanente deve fundamentar-se, principalmente, no diálogo irrestrito entre especialistas e professores e também na participação e construção de propostas pedagógicas. O especialista não é alguém que vai apresentar soluções às dificuldades com as quais se deparam os professores na prática, criando uma relação de dependência e submissão em relação ao seu conhecimento [...] (CAPARRÓZ, *et al.* 2004, p. 177).

Ao refletir o que ocorre e de que forma pode ser melhorada essa realidade, contribui-se com possíveis mudanças e com intervenções sistemáticas em que a formação continuada seja considerada como um possível espaço de diálogo entre os professores (as). Nessa interação há a possibilidade de se perceber soluções para tantos desencontros no interior da escola, lócus do aprendizado.

> *[...] A construção das diretrizes em conjunto é uma ideia excepcional. Por quê? Porque ela não veio de cima pra baixo, foi determinado lá em cima que seja dessa forma e os professores vão obedecer. Não! Foi construído pela base, pelo pessoal que está junto com o aluno, que está encarando a dificuldade [...]. (entrevista 7a - coletiva)*

Segundo Pimenta (2006) a participação dos sujeitos que implementam propostas curriculares, aqui neste caso os professores, se constitui como elemento gerador e motivador imprescindível no sucesso de mudanças. A autora aponta ainda outro elemento que merece atenção no momento da construção de propostas curriculares: a reflexão como eixo norteador. Ou seja, uma reflexão da prática pedagógica.

4.1.2 Reflexão da Prática Pedagógica

A reflexão, considerada hoje como o componente central no processo de formação continuada de professores não é nenhuma novidade, visto que todo ser humano reflete. Os estudos sobre a reflexão na formação dos professores intensificou-se a partir dos estudos de Schön. Embora, suas ideias tenham suscitado no meio acadêmico, um grande debate a cerca do tema do professor reflexivo, Pimenta (2006) revela que procurando superar as limitações do estudo de Schön, encontramos as ideias de Zeichner (1992) *apud* Pimenta (2006, p. 26) sobre a reflexão crítica e coletiva como proposta para o professor mediar a prática pedagógica.

Os temas que norteavam os debates durante os encontros de formação eram aqueles que faziam parte de sua realidade, do trabalhado que desempenhavam no cotidiano da escola, assim podiam fazer uma análise reflexiva do que poderia ser organizado a partir do seu contexto, de sua real possibilidade de implementar as mudanças pretendidas e propor isso nas Diretrizes Curriculares.

Durante os encontros, nas trocas de experiência, ao ouvirem os colegas podiam perceber que muitos conteúdos da disciplina não faziam parte do cotidiano das aulas e passaram a ser pensados como possibilidades de vivências a partir dessa reflexão.

Podemos perceber isso nos relatos a seguir:

> *Participei dos três encontros, ele vai refletir sobre a sua prática, poderá avaliar melhor como tem sido seu exercício profissional e fundamentalmente, superar ou mudar algum aspecto de sua atuação; (entrevista 3 - individual)*

De fato, percebe-se que a reflexão faz sentido quando produz nos professores esse repensar sobre a prática pedagógica e que a partir daí possam transformar o modo como vinham conduzindo seu trabalho no dia a dia profissional.

Os momentos de reflexão foram fundamentais para dar uma “sacudida” nos professores, rever suas práticas e seus saberes, percebidos nos seguintes depoimentos:

> *A oportunidade de perceber que uma prática que talvez não tivesse sido tão adequada ou utilizada, pode ser melhor reestruturada, de modo a nos permitir refletir; (entrevista 3 - individual)*

> *Forte foi partirmos da nossa realidade, dar valor a cada palavra que cada profissional deu, fala. Deve ter um curso de especialização na área da educação, alguma coisa assim. (entrevista 2a - coletiva)*

Os momentos de reflexão da realidade de suas salas de aulas, fez com que os professores pudessem perceber seu papel na construção das Diretrizes Curriculares. Para Zeichner (2008, p. 539) o movimento da prática reflexiva envolve, à primeira vista, o reconhecimento de que os professores devem exercer, coletivamente, um papel ativo na formulação dos propósitos e finalidades de seu trabalho e de que devem assumir funções de liderança .

4.1.3 Troca de Experiências

Para os professores participantes do estudo a troca de experiência se revelou como um ponto fundamental da formação continuada, proporcionando o diálogo entre os pares; o enfrentamento e a superação das dificuldades; transformando e sendo transformado em suas práticas e saberes. Para Monteiro e Giovanni (2004, p. 136), a formação continuada ao articular as atividades do cotidiano dos professores, considerando suas vozes, experiências e histórias pelas quais atribuem sentido às suas práticas; leva-os a aprenderem os conceitos e procedimentos em meio às diferenças e ao diálogo com a experiência do outro.

Destaca-se desta forma, importante contribuição que esses momentos lhe trouxe.

> *Contribuíram bastante, através dos depoimentos de vivência escolar, da troca de experiências; dificuldades eram compartilhadas por muitos outros educadores, profissionais que realmente estão interessados em discutir e buscar soluções para a melhoria da Educação Física escolar. (entrevista 9 - individual)*

Outro aspecto que merece destaque é o fato dos professores relatarem a dificuldade de encontros sistemáticos na escola com colegas da mesma área para discutirem seus planejamentos, avaliarem sua prática pedagógica e a aprendizagem dos alunos. Para eles o encontro de construção das Diretrizes Curriculares proporcionou conhecer e aprender com os trabalhos dos outros.

> *Acho importante por que tem muita gente que faz bons trabalhos aqui, foi muito importante, essa experiência, assistir a colega relatar as experiências dela. (entrevista 2b - coletiva)*

É no seu local de trabalho, que o professor e seus colegas, constroem a profissionalidade docente (ALARCÃO, 2007). Mas para que isso ocorra, é preciso que os professores tenham na escola este espaço organizado e em condições de reflexibilidade individuais e coletivas.

Para Ribeiro (2006, p.16) [...] dialogar com seus pares, trocar experiências, refletir em conjunto é o que todo professor consciente e ciente dos seus deveres deseja quando busca a profissionalização docente.

Nesse sentido, confirmamos por meio do seguinte depoimento o significado desta interação:

> *Esse relato de experiência que os outros professores passaram, a gente viu e cada um foi apresentando as suas dificuldades e com isso a gente foi superando muitas das nossas. (entrevista 1a - coletiva)*

Os professores sinalizam que as ações de formação continuada oportunizaram vivenciar diversos cotidianos e suas complexidades que mesmo parecendo frágil começaram a ser respeitadas e entendidas pelo grupo com momento de debate e análise conjunta, em busca de fundamentos que resultassem em um novo conhecimento para ambas as partes, levando-os a repensarem seus planejamentos.

4.1.4 Planejamento

A temática sobre planejamento nos cursos de formação de professores, normalmente, é um momento muito esperado, pois tem-se a ideia de que será superada a fragilidade do conhecimento não aprendido até esse momento de sistematizar o que fazer na prática pedagógica. Por outro lado, também é comum que esse momento seja visto como aquele mais importante e significativo porque se chegará à prática, ou seja, ao planejamento em ação.

Para os professores que participaram do processo de formação continuada foi um desafio superar esse entendimento. Uma das questões que possibilitou tal atitude foi a vinculação do planejamento aos temas construídos coletivamente nas diretrizes curriculares permitindo uma melhor organização de sua prática pedagógica no interior da própria escola. Em umas das entrevistas coletivas eles relataram que:

> *Participamos juntas, [...] a gente trabalhava já uma linha, eu acho que a formação serviu pra gente unificar o pensamento e trabalhar em cima do plano*

de curso unificado, onde a escola teria uma produção das três professoras, na mesma linha, falar uma linguagem só. (Entrevista 7c - coletiva)

As questões levantadas anteriormente remetem ao ato de planejar no sentido da ação pedagógica possibilitando aos professores uma intervenção mais reflexiva e sistematizada do saber escolar.

Os professores possuem uma postura crítica sobre essa dificuldade justificando que na formação inicial, os planejamentos, eram receitas padronizadas e de caráter mais geral. Com longo tempo de experiência profissional admitem que conseguem verbalizar o que desejam ministrar aos alunos, mas que na hora de escrever é desafiante, porém necessário de ser superado. Numa das entrevistas coletivas esse tema foi abordado a partir da seguinte reflexão

As questões dos planejamentos, que a gente, muitas vezes sabe fazer, mas não sabe escrever, como passar pra forma escrita os conteúdos, isso é uma dificuldade que a gente tem que superar. (Entrevista 2a - coletiva)

Ao refletir sobre essas questões, entendemos o planejamento, na escola e na educação, como atividade a ser realizada não apenas por pedagogos ou pessoas que às vezes supõe-se sejam especializadas para pensar, mas sim por aqueles que serão participantes da ação, a fim de que todos os envolvidos se comprometam, vejam seus anseios refletidos naquilo que construíram coletivamente.

4.1.5 Continuidade de Aprendizagens

O importante foi compreendermos que os encontros de formação continuada proporcionaram aos professores a oportunidade de vivenciarem o processo dialógico com seus pares e refletirem o sentido/significado da prática pedagógica ao perceberem que esses encontros proporcionaram muitas descobertas a ponto de sentirem necessidade de tornarem-se mais presentes nos debates acerca da Educação Física. Como mencionamos anteriormente, eles relatam que fazia muito tempo que não tinham, por parte da SEED/AP, algum tipo de formação.

Em depoimentos dos entrevistados aparece a importância desses encontros, que de certa forma "mexeu com eles", serviu para sacudir aqueles que sentiam-se acomodados, sem perspectiva de melhorar sua aprendizagem profissional.

> *Eu avalio as ações da formação, como sendo, além de importante para o próprio professor, ela é importante para o Estado, não só para as escolas do Estado, pra área da Educação Física do Estado. [...] A maioria dos professores daqui, eles tem formação acadêmica há muito tempo, pessoas que tem mais de doze, treze, quinze, vinte anos formados. Então assim, trazer conhecimento para o professor é sempre muito importante. A formação continuada que é oferecida pra gente é sem sombra de dúvida, é uma forma da gente parar, pensar e refletir, o que a gente tem, o que a gente pode ter, e o que a gente pode melhorar. (entrevista 1b - coletiva)*

Para Bracht *et al.* , essa situação normalmente ocorre, por que

> A dificuldade de se colocar permanentemente em formação esbarra em problemas de ordens diversas que vão desde escassez de tempo, motivação, possibilidades financeiras até a ausência de estímulos e condições político-instrumentais. Além disso, a compreensão que o professor tem de seu trabalho e os saberes que ele julga importantes para sua atuação também devem ser levados em consideração (2005, p.42).

Ainda sim, os professores/as apontam a relevância dos encontros de formação continuada para prática pedagógica na escola. Isso se evidencia na declaração:

> *É importante a formação continuada para o professor de Educação Física se atualizar, se informar e participar, de todo e qualquer encontro ou congresso, qualquer tipo de estudo, mesmo na escola por mais simples que seja é muito importante; (entrevista 4 - individual)*

Compreender esse processo de mudanças e a capacidade de continuar a aprender no e com o seu trabalho independentemente da diversidade em que se encontra, é fundamental para vida profissional e sua valorização de educador (a).

4.1.6 Valorização Profissional

A Formação continuada não deve se restringir como meio de acumulação de informações e técnicas, "[...] mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua" (CANDAU, 2003, p. 64).

É fundamental refletir uma nova cultura profissional, que facilite ao professor ser autônomo na criação do seu objeto de trabalho, neste caso, as Diretrizes Curriculares. Envolvê-lo neste processo onde possam ver seus saberes e experiências sendo sistematizados e valorizados.

Nessa perspectiva, o depoimento do discente é revelador:

> *A metodologia usada partindo do que temos, nós trabalhávamos e os professores relacionaram e foi montado o conteúdo, a partir do que nós já trabalhávamos, da melhor forma possível, não veio nada de cima pra baixo; (entrevista 2ª - coletiva)*

A partir deste contexto a formação continuada torna-se um importante meio dos professores reverem as questões que implicam na sua profissionalidade docente, por que podemos perceber nessa pesquisa que "grande parte dos problemas e dos temas educativos conduzem a atuação dos professores como condição para a melhoria da qualidade da educação" (SACRISTÁN, 1999, p.64).

Assim, percebemos que é importante compreender o significado que tem para os professores construir concretamente aquilo que é possível mesmo que exista a possibilidade do erro, dos equívocos, levando em consideração os tempos e as motivações que impulsionam sua ação docente.

5 Considerações transitórias

Este estudo teve como intenção conhecer e compreender os limites e as possibilidades dos professores de Educação Física do Amapá no processo de formação continuada desencadeado nos anos de 2006 e 2007 na construção coletiva das Diretrizes Curriculares para a área no âmbito das escolas da rede pública do Amapá.

Ao apresentamos a categoria Politicas Públicas e as subcategorias que emergiram desta, tivemos a finalidade de retratar como estas se constituíram para os professores de educação física da rede de ensino do Amapá. Destacamos a importante contribuição da formação continuada, pois esta possibilitou uma reflexão sobre a prática pedagógica e sua vivência no cotidiano da escola. O ponto fundamental partiu da sua realidade, do seu contexto para construir coletivamente as diretrizes curriculares.

Entretanto, faz-se necessário considerar os limites deste encontros de formação continuada que foram diversos e contribuíram para a avaliar como podemos melhorar a partir dos próximos eventos. Entre os destaques foram observados pelos professores (as) os convites dos encontros que chegavam com atraso nas escolas, com isso uma grande parcela dos professores não participaram em função de que teriam aulas para repor na escola. Percebemos com isso a desarticulação entre os setores com a DEFI na implementação dessa atividade.

Outro fator foi a insuficiência de tempo para os debates e sistematizações, tendo em vista o volume de informações que tinham que assimilar para a construção das diretrizes. De fato para se debater uma política de diretriz curricular é preciso encontros mais sistemáticos e permanentes. Isto foi detectado no próprio processo de sistematização da escrita do documento final.

A maior parte dos professores relatou que os encontros de formação não melhoraram o diálogo entre eles na escola, embora durante os encontros isso tenha acontecido, mas ao retornarem às escolas, ainda continua sendo uma dificuldade em função dos horários, reclamam que trabalham em turnos diferentes. Confirmando que o processo de formação não deveria ser restrito aos aspectos pedagógicos, visto estes ao serem implementados esbarrarem na estrutura da escola que muitas vezes não permite o espaço adequado para o trabalho coletivo e assim não sendo possível a sua continuidade.

Ainda nesse contexto têm-se as reivindicações dos professores por uma política pública de formação continuada no Estado do Amapá que possa ser concretizada de forma sistemática, valorizando seus saberes em que a escola seja também um ambiente de formação. Ou seja, que a escola deve ser um espaço de construção coletiva da prática pedagógica dos professores o que inclui aqui as demais áreas de ensino.

Tendo em vista o exposto acima, podemos concluir que a formação continuada é o lócus de muitos avanços na melhoria da prática pedagógica, haja vista, por meio das constatações nas entrevistas com professores e as reflexões críticas que realizaram durante e após os encontros sobre a construção das Diretrizes Curriculares. Esse processo aconteceu numa direção mais política e científica. Pelas intervenções evidenciou-se inúmeras possibilidades de exercer de fato a docência numa outra lógica de transformação da prática docente.

Ao expor esse fator como processo de formação, surge aí, uma sugestão às autoridades de nosso Estado: os professores necessitam dar continuidade ao processo desencadeado no Amapá de forma sistemática e estruturada. Que isso se torne uma política de Estado. Esta formação poderá acontecer tendo por princípio o reconhecimento de que os professores são sujeitos de seu saber e de seu fazer, conscientes criativos, capazes de transformar e oferecer uma formação de qualidade a seus alunos (as).

Assim, consideramos os avanços obtidos neste estudo a partir da construção coletiva das Diretrizes Curriculares, como a retomada do debate e mudanças sistematizadas na resolução 073, que traça os caminhos para este componente curricular na rede pública estadual e norteia a prática pedagógica dos professores, mudança ocorrida em 2010 com a reestruturação nomeada de “resolução 022”, superando alguns entraves para a área da educação física, como uma das mudanças à questão do contra turno, as aulas agora acontecem no turno junto com as outras disciplinas. Com isso houve anulando a grande demanda de dispensa nas aulas, entre outras.

A Formação continuada deve ser para o educador o espaço de possibilidades em seu agir, refletir e agir novamente, que trilhe um caminho que possa concretizar da possibilidade de inovação até a construção de novos saberes, novas práticas e possibilidades educacionais (RIBEIRO, 2006, p.31).

Referências

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

BORGES, A. Análise da Formação Continuada dos Professores da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo. In: MARIN, A. J. (org.). **Educação Continuada: Reflexões, alternativas**. 2. ed. Campinas: Papirus, p. 39-61. 2004.

BRACHT, V. et. al. **Pesquisa em Ação:** Educação Física na Escola. 2 ed. Injuí: Unijuí, 2005.

BRASIL, **Decreto n.º 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, n. 21, 30 de jan de 2009. Seção 1. Disponível em:< http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/2523-governo-federal-institui-politica-nacional-de-formacao-de-professores>. Acesso em 20 de mar de 2009.

CANDAU, V. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. In:_____. **Magistério: construção cotidiana**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CAPARROZ, F. PIROLO, A. TERRA, D. A relação entre professores e pesquisadores na construção do Saber. In: CAPARROZ, F. ANDRADE FILHO, N. (orgs.) **Educação Física Escolar:** política, investigação e intervenção. vol. 2. Vitória: UFES, LESEF: Uberlândia: UFU, NEPECC, p. 155-183. 2004.

GUARESCHI, N. *et al*. Problematizando as práticas psicológicas no modo de entender a violência. In: STREY, M; RUWER, Mariana; JAEGER, Fernanda. (Orgs.). **Violência, Gênero e Políticas Públicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 3, p. 177-194, 2004.

MEDEIROS, Régis Nunes. **A formação Continuada no Brasil, Portugal e Espanha.** 2003. Disponível em:< **http:**//www.sbec.org.br/evt2003/trab4.doc>. Acesso em 20 de mar 2007.

MENDONÇA, M. e TERRA, D. **Formação Continuada de Professores de Educação Física no Estado do Amapá**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd116/formacao-continuada-de-professores-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em 20 de jan de 2008.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2006.

MOLINA NETO, V**.** Etnografia: Uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: TRIVIÑOS, A. N. S. e MOLINA NETO, V. (org.) **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física:** a pesquisa qualitativa em Educação. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Sulina, p. 107-139. 2004.

MONTEIRO, D. C., GIOVANNI, L. M. Formação Continuada de Professores: o desafio metodológico. In: MARIN, A. J. (org.). **Educação Continuada: Reflexões, alternativas**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, p. 129-143. 2004.

NASCIMENTO, M. G. A Formação Continuada dos Professores: modelos, dimensões e problemática; in: CANDAU, Vera Maria (org.). **Magistério: construção cotidiana**. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 67-90. 2003.

PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In:_____. GHEDIN, E. (org.). **Professor Reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RIBEIRO, E. H. R. M. **A Formação continuada do professor**: uma experiência com o ensino médio em rede. 2006. 206 f. Dissertação (Mestrado) Curso Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, PUC, Campinas, 2006.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e Acção sobre a Prática como Libertação Profissional dos Profesores. In: NÓVOA, A. (org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, p. 63-92. 1999.

SZYMANSKI, H. (org.), ALMEIDA, L. R. e PRANDINI, R. C. A. R. . **A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva.** Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

ZEICHNER, K. M., **Uma Análise Crítica sobre a "Reflexão" como conceito Estruturante na Formação Docente. Revista Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicap.br> Acesso em 10 de jun de 2009.

Contatos

Maria do Socorro dos Santos Mendonça
Endereço: AV. Acelino de Leão, 608
Bairro do Trem, Macapá, Amapá

Cep.: 68901-092
Telefones: (96) 32231935 ou (96) 88030501

Maria da Conceição dos Santos Costa
Endereço:Rua Igarapé- Açu, N.24, apto 203 - Conjunto Médice II,
B. Marambaia. Belém/Pará
Cep.:66.620-130
Telefone (s): 91.8128-7402

Recurso tecnológico para apresentação

Datashow

Profª. Ms. Maria do Socorro dos Santos Mendonça
E-mail: mariamendoncaap@yahoo.com.br
Profª. do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá.
Mestra em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco- RJ.

Profª. Ms. Maria da Conceição dos Santos Costa
E-mail:concysantos19@yahoo.com.br
Profª. do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará .
Mestra em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco- RJ.